

Perspectivas da energia já são melhores

CLEY SCHOLZ

Depois de um ano extremamente difícil, em que o presidente da Eletrobrás, Mário Behring, chegou até a aconselhar a compra de velas, para os que não acreditavam na iminência de um racionamento de energia, o setor elétrico inicia o ano com algumas boas promessas e notícias tranquilizadoras. No próximo dia 15 o presidente José Sarney irá inaugurar em Foz do Iguaçu mais duas turbinas da Hidrelétrica de Itaipu, que desde a semana passada já estão operando a plena carga, gerando 1,4 milhão de quilowatts (o equivalente a uma hidrelétrica do porte de Jupia ou Furnas).

Os riscos de um colapso total no sistema elétrico interligado das regiões Sul e Sudeste, ou de racionamento já no início de 87, estão afastados temporariamente, graças às chuvas registradas no mês de dezembro — que ficaram 20% acima da média pluviométrica do mesmo período nos últimos 50 anos. Além disso, a Eletrobrás recebeu nos últimos dias do ano a segunda parcela de US\$ 250 milhões do Banco Mundial destinados à capitalização das empresas do setor, que desde a decretação do Plano Cruzado vinham sofrendo com o congelamento das tarifas em níveis considerados irreais.

O secretário geral do Ministério das Minas e Energia, Paulo Richer, classifica como importantes avanços do setor energético no ano que passou as definições da política do gás natural e do uso preferencial do carvão mineral nas termelétricas de Candiota, no Rio Grande do Sul. Além disso, ele cita as principais medidas de racionalização do uso da energia elétrica: horário de verão, fim da tarifa com desconto (Energia Garantida por Tempo Determinado), aumentos de tarifas, campanha de economia e outras.

"A situação continua grave apenas no Nordeste, que dificilmente escapará ao racionamento de energia este ano", afirma Paulo Richer, lembrando que o rio São Francisco está com apenas 60% da sua vazão normal. Mesmo com o nível reduzido dos reservatórios da Companhia Energética do São Francisco (Chesf), o enchimento da hidrelétrica de Itaparica, abaixo de Sobradinho, já está com data marcada: deverá ocorrer entre outubro deste ano e fevereiro de 88, caso contrário, a região continuará com problemas de abastecimento de energia no ano que vem.

Expansão de 6,6%

"Chegamos a um ponto em que não é possível mais atrasar as obras por falta de recursos, como foi feito nos últimos anos, pois as consequências poderão ser catastróficas para a economia brasileira", afirma o representante do Ministério das Minas e Energia. Com as turbinas de Rosânia, Tucuruí (duas unidades), Itaipu (quatro), termelétrica Presidente Médici e outras que entram em operação este ano, a previsão é de que o País poderá contar com mais 2,8 milhões de quilowatts até dezembro. Atualmente, a capacidade instalada brasileira é de 42,3 milhões de quilowatts (o crescimento em relação a 85 foi de apenas 2,6%), e se tudo acontecer dentro do previsto, o crescimento até dezembro será de 6,6%.

Se o crescimento da oferta de energia deixa a desejar, o prejuízo causado pelos atrasos no Programa Nuclear, ao contrário, são cada vez maiores. O prejuízo diário com Angra II e Angra III (as duas primeiras do acordo com a Alemanha) foi avaliado em US\$ 1 milhão pelo presidente da Nuclebrás.